

Dossiê “Cognições Sociais em Contextos Diversos”

Apresentação

Sonia Gondim¹

Marcus Eugênio O. Lima²

Antônio V. B. Bastos³

Jairo E. Borges-Andrade⁴

A centralidade das noções de redes, parcerias e cooperação nas políticas e estratégias na área de Ciência e Tecnologia é algo cada vez mais visível, como bem demonstram os documentos básicos que diagnosticam a realidade e projetam o futuro esperado para a produção científica e a formação de pesquisadores no Brasil. Pode-se afirmar que as Agências governamentais atuam a partir de um pressuposto largamente aceito – a produção da ciência e a formação de pesquisadores se dão, necessariamente, no âmbito de coletividades sociais que requerem, para serem efetivas, redes de parceria amparadas no compartilhamento de significados e de ações entre os seus atores.

O dossiê que está sendo apresentado é um dos produtos do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD), financiado pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação, e que envolveu os programas de pós-graduação *stricto sensu* de três instituições públicas de ensino superior: Universidade Federal da Bahia, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Sergipe.

Uma das principais atividades desse projeto foi a realização do Simpósio PROCAD, em Aracaju, entre 17 e 19 de maio de 2012. O Simpósio PROCAD foi planejado com o objetivo de promover uma integração entre docentes e discentes das três instituições de ensino superior envolvidas no referido projeto. A coordenação docente do evento ficou a cargo de Marcus Eugênio O. Lima (UFS), Sonia Gondim (UFBA), Jairo Eduardo Borges-Andrade (UNB), Dalila Xavier França (UFS) e Ângela Almeida (UnB). A comissão discente contou com os seguintes mestrandos do programa de pós-graduação da UFS: Carina Feitosa dos Santos, Claudia Mara de Oliveira Bezerra, Conceição Bruna Soares do Nascimento, Floricélia Santana Teixeira, Jackeline Maria de Souza, Khalil da Costa Silva, Priscila Ferreira Mendonça e Rodrigo de Sena e Silva Vieira. O evento contou com a participação de diversos docentes e discentes das três instituições de pós-graduação, e as discussões que tiveram curso na ocasião serviram de base para a elaboração dos artigos deste dossiê.

A ideia de realização deste dossiê surgiu a partir da avaliação do Simpósio. As discussões que haviam sido levadas a termo nas atividades de mesa-redonda mereciam, em nossa avaliação, que fossem registradas e levadas a público. Tendo em vista que o evento havia sido videografado, procedemos à contratação de serviços de transcrição das apresentações dos docentes no referido evento. As transcrições foram enviadas aos docentes, que, a partir daí, construíram textos curtos que foram reunidos em um artigo para o qual convidamos um docente-membro do PROCAD que na ocasião não pode estar presente ao evento. Deste modo pudemos assegurar maior envolvimento dos docentes do PROCAD. Ao professor convidado era solicitado que assumisse a primeira autoria dos artigos, com a tarefa de fazer uma articulação entre os textos apresentados.

A expectativa dos organizadores é que este dossiê possa servir de material de apoio a programas de pós-graduação na área de Psicologia Social e do Trabalho e que desperte o interesse crítico de outros estudiosos e pesquisadores afins, fomentando novos diálogos e interlocuções.

1 Psicóloga, professora associada na Universidade Federal da Bahia.

2 Psicólogo, professor adjunto na Universidade Federal de Sergipe.

3 Psicólogo, professor titular na Universidade Federal da Bahia.

4 Psicólogo, professor titular na Universidade de Brasília.

No artigo 1, Elisabeth Loiola e colaboradores analisam os fenômenos das cognições e da aprendizagem na Psicologia Organizacional e do Trabalho. Três contribuições são integradas de modo a oferecer ao leitor um panorama do que vem sendo produzido no Brasil na subárea de comportamento organizacional em três grupos de pesquisa distintos, dois com sede na UFBA e um sediado na UnB.

No artigo 2, Cláudio Torres, Ronaldo Pilati e Sônia Regina Fernandes discutem as abordagens metodológicas em Psicologia Social e da Saúde, referindo os procedimentos de mensuração dos processos implícitos em Psicologia Social, ao tempo em que fornecem uma categorização dos métodos mais utilizados para a avaliação dos processos automáticos. Os autores exploram ainda o entendimento de saúde e doença como mola propulsora da escolha entre estratégias metodológicas adotadas em Psicologia do Trabalho e saúde psíquica, oferecendo uma discussão sobre as repercussões de tais abordagens para os estudos da área.

No artigo 3 são analisadas pesquisas em Psicologia Social e da Saúde. Sônia Regina Fernandes, André Faro Santos e Elza Maria analisam as bases conceituais dessas áreas e suas diferentes perspectivas. São analisadas as concepções de saúde mental e a mudança de eixo até recentemente dominada pela noção de saúde como a ausência de doença (ausência de sinais e sintomas), inspirada no paradigma tradicional do modelo médico. Finalmente, são apresentados estudos empíricos sobre as repercussões da exposição a situações de violência no bem-estar.

No artigo 4, Gardênia Abbad, Katia Puente-Palácios e Sônia Maria Guedes Gondim focam as abordagens metodológicas em Psicologia Organizacional e do Trabalho, com ênfase na adoção de abordagens multinível e métodos mistos de pesquisa. As autoras propõem que é preciso, antes de mais nada, identificar o nível ao qual o fenômeno estudado pertence, uma vez que diferentes atributos ou propriedades de comportamentos e resultados podem ser encontrados, considerando que a característica multinível dos fenômenos organizacionais exige a adoção de diferentes estratégias metodológicas.

No artigo 5 são discutidas a formação e a difusão das cognições sociais. Marcus Lima, Dalila França, Raimundo Gouveia e Ana Clésia Costa analisam os fenômenos da mídia, racismo e homofobia. De modo específico, é discutido como desenhos animados colaboram na difusão e perpetuação do racismo na infância e como as crenças e valores colaboram na produção do preconceito contra os homossexuais. Além desses encontros teóricos, os dois textos que compõem este artigo apresentam evidência empírica que integra processos mais cognitivos, como a formação de estereótipos, com processos mais contextuais, como a difusão de crenças.

Como Citar:

Gondim, S. M. G., Lima, M. E. O., Bastos, A. V. B., & Borges-Andrade, J. E. (2014). Apresentação: dossiê "Cognições Sociais em Contextos Diversos." *Revista Brasileira de Psicologia*, 1(2), 3–4.